



## **PROPOSTA DE PROJETO ESTRATÉGICO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA DETECTAR, TRATAR E EVITAR A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DO PRONATEC**

Stela Cabral de Andrade; Alessandra Regina Teles; Isabel Cristina Adão; Ernani Coimbra de Oliveira

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais* [stela.cabral@ifsudestemg.edu.br](mailto:stela.cabral@ifsudestemg.edu.br)

**Resumo:** A evasão escolar tem se tornado preocupante em todos os níveis de ensino e em diferentes sistemas educacionais. O objetivo principal deste projeto é detectar, tratar e evitar a evasão escolar, propondo estratégias que visem auxiliar nesse processo. Cabe ressaltar que a evasão necessita de métodos eficazes de combate. O passo inicial do projeto será o conhecimento do público-alvo dos cursos oferecidos pela instituição, subdividindo os alunos em grupos a partir das informações prestadas por eles em um questionário sócio-econômico a ser elaborado em parceria com o serviço psicossocial. De posse dos dados deste questionário, é necessário organizar os alunos em grupos a partir das demandas e especificidades de cada categoria. Promover o acompanhamento sistematizado e diferenciado dos alunos, através do acompanhamento semanal da frequência às aulas e do aproveitamento destes alunos realizando contato telefônico com os mesmos caso apresentem faltas consecutivas. Promover o diálogo constante com os professores e supervisores para levantamento das demandas relacionadas às questões pedagógicas dos alunos com dificuldades.. Espera-se que o projeto contribua na detecção das possíveis causas do abandono escolar e a partir delas proponha frentes de abordagens com o objetivo de atender os alunos nas suas demandas, atuando em parceria com o Núcleo Psicossocial da instituição.

Palavras-chave: evasão escolar, processo ensino-aprendizagem, educação profissional.

### **Introdução**

A evasão escolar tem se tornado preocupante em todos os níveis de ensino e em diferentes sistemas educacionais. Quando falamos em evasão escolar não nos referimos meramente ao ato de evadir, escapar ou abandonar, mas a um contexto de múltiplas facetas que nem sempre são compreendidas. Embora existam poucas pesquisas educacionais que tenham como objeto central compreender ou analisar esta questão, percebemos que os poucos estudos encontrados têm apontado vários fatores como as possíveis causas de evasão, como a dificuldade de alunos na resolução de problemas, como a não apreensão dos conceitos, a falta de



motivação dos alunos, bem como o desinteresse por parte dos professores. Estas dificuldades, aliadas a outras, elevam os índices de evasão e exigem dos profissionais envolvidos uma maior atenção.

Na tentativa de evitar a evasão, conhecer o perfil dos alunos se constitui como o primeiro passo a ser desenvolvido pela instituição e o principal norteador das práticas que conduzirão as atividades deste núcleo da instituição.

A dimensão técnico-pedagógica que dá suporte aos cursos apoia-se na educação de jovens e adultos, que por suas características, se aproxima das especificidades do público dos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec). Segundo o art.3 da Resolução 04, de 16/03/12, poderão ser beneficiários do Programa:

- “I- Estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;*
- II – Trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;*
- III – Beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;*
- IV – Pessoas com deficiência;*
- V – Povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e*
- VI – Públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec”.*

São jovens e adultos oriundos de frações diferentes da sociedade, estudantes, trabalhadores rurais e urbanos, operários, aprendizes, comerciantes, profissionais liberais, desempregados, líderes comunitários, sujeitos sociais e culturais, além de pessoas até então excluídas de boa parte das políticas sociais, como indígenas e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. O atendimento à pluralidade desses sujeitos representa democratização das oportunidades educacionais.

O processo ensino-aprendizagem deve estar baseado na interação professor/aluno/meio, devendo o professor estar atento às dúvidas e impasses dos seus alunos, bem como estar aberto às diversas possibilidades de aprendizagem. Sendo necessário ressaltar que todo esse processo deve ser permeado pelo diálogo constante entre os alunos e os profissionais envolvidos.

Uma vez que a educação precisa estar em constante adequação às nuances do mundo contemporâneo, percebemos uma grande inquietação nos setores ligados à educação. É notório que além de dinâmico e extremamente mutável o mercado apresenta índice de concorrência como nunca



visto, desta forma as empresas de hoje anseiam por profissionais portadores de uma educação profissional sólida que produza além de conhecimentos técnicos, competências essenciais, apontadas por diversos autores, tais como: dinamismo, pró-atividade, habilidade de trabalho em equipe, comunicação eficaz, visão sistêmica, entre outras habilidades.

Dito de outro modo, o mercado está a procura de profissionais diferenciados, capazes de produzir resultados a curto prazo para as organizações. Diante disso, passa-se a ser necessário refletir como fomentar nas escolas, mecanismos capazes de desenvolver no aluno uma motivação pela educação continuada, a partir de um ambiente dinâmico e interessante, que instigue o aluno a buscar de forma contínua o saber e o aprimoramento das suas competências e habilidades.

Berger (1999) afirma que *“a perspectiva da educação deve ser, pois, desenvolver os meios para uma aprendizagem permanente, que permita uma formação continuada, tendo em vista a construção da cidadania”*. Esta questão vem ao encontro da legislação brasileira, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece uma relação de complementaridade entre a educação básica e a educação profissional, sendo esta segunda definida por ações educacionais capazes de preparar o indivíduo para atuar de forma produtiva junto ao mercado de trabalho.

A educação profissional objetiva atuar em diferentes níveis: qualificar, “reprofissionalizar” e atualizar jovens e adultos com qualquer nível de escolaridade; habilitar profissionais matriculados ou egressos do ensino médio ou da educação superior; especializar e aperfeiçoar profissionais em áreas afins.

Tendo em vista a necessidade de manter os alunos nas organizações educacionais, o fenômeno da evasão tem sido estudado amplamente em nível nacional. Os gestores perceberam a necessidade de se compreender as causas na tentativa de anular ou minimizar sua incidência. Contudo, estes estudos, têm foco de análise, em sua maioria, em faculdades ou universidades sendo extremamente limitadas às pesquisas sobre o tema em instituições de ensino profissionalizante.

Em diversos estudos anteriores sobre o tema evasão, entendido aqui como saída, desistência ou perda do aluno já matriculado, afirmam que a principal causa deste fenômeno está relacionada a questões financeiras. Martins (2007) conclui em seus estudos que as três maiores causas da evasão, são: mensalidades elevadas; dificuldade financeira momentânea e falta de financiamento. Contudo os cursos em questão são oferecidos gratuitamente sem nenhum desembolso por parte do aluno e não terão entre suas causas estas questões.

Bordas (1996) afirma em seu trabalho que apesar do tema ser de grande relevância para as instituições de ensino, muitas destas ainda não atentaram para a importância da análise de tal



fenômeno. Cobra e Braga (2004), dizem que um dos maiores desafios das instituições de ensino é entender que os alunos (clientes) não têm interesse somente na compra de um curso ou serviço, estes na verdade buscam adquirir uma formação profissional de sucesso e conhecimentos capazes de promovê-los e gerar empregabilidade.

É justamente esta inserção do aluno ao mercado que passou a ser o diferencial competitivo de muitas escolas, pois aquelas que conseguem um maior índice de empregabilidade para seus alunos tendem a ter vantagens de captação e manutenção de alunos frente às demais. Todavia o índice de empregabilidade deve ser visto apenas como um dos fatores diferenciais, tendo em vista que a concorrência no setor implica diversas outras circunstâncias.

Braga, Miranda; Cardeal (1996) e Andriola (2004) afirmam que, devido à sua relevância, o fator evasão passou a ser objeto de estudo do próprio Ministério da Educação e de algumas Universidades. Na tentativa de buscar a classificação dos fatores responsáveis pela evasão, Biazuz (2004) menciona um estudo idealizado pelo governo entre os anos de 1992 e 1994, quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou uma comissão especial para estudar o fenômeno e suas causas.

Segundo o relatório produzido por esse ministério, foi observado a seguinte classificação quanto aos fatores, denominados de macro causadores de evasão:

- \* Fatores motivados pelo próprio aluno;
- \* Fatores de responsabilidade da Instituição;
- \* Fatores externos à instituição.

Esta classificação, uma vez que espelha a realidade no cenário nacional, se mostrou relevante ao envolver a maioria absoluta das causas de evasão. O estudo ainda buscou desmembrar os fatores macro em causas mais específicas:

1 - Fatores motivados pelo próprio aluno:

- \* Relativos à habilidade de estudos; relacionados à personalidade; decorrente da formação escolar anterior;
- \* Vinculados à escolha precoce da profissão, relacionados à dificuldade pessoal de adaptação à vida estudantil;
- \* Decorrentes da incompatibilidade entre os estudos e as exigências do mundo do trabalho;
- \* Decorrente da desmotivação dos alunos acerca do curso escolhido;
- \* Decorrentes da dificuldade da relação ensino-aprendizagem, resultando



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

reprovações constantes ou baixa frequência às aulas;

\* Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos; e

\* Decorrentes da descoberta de novos interesses que levam a o abandono do curso.

## 2 - Fatores Internos às Instituições:

\* Aspectos próprios da gestão acadêmica como: currículos desatualizados: erros e falta de clareza nos projetos pedagógicos dos cursos;

\* Problemas didático-pedagógicos como: avaliações equivocadas para análise de desempenho dos alunos; problemas na seleção e acompanhamento das atividades dos professores; falta de formação pedagógica ou desinteresse do corpo docente;

\* Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos alunos;

\* Estruturas deficitárias de apoio ao ensino como: laboratórios de análises e experimentos, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros.

## 3 - Fatores Externos à Instituição:

\* Relativos ao mercado de trabalho;

\* Relacionados ao reconhecimento social do curso escolhido;

\* Vinculados à dificuldade financeira dos estudantes;

\* Dificuldades da instituição em se atualizar em termos de recursos econômicos e tecnológicos.

Ao observarmos os fatores acima, é possível concluir que o fenômeno evasão pode ser causado por questões particulares do próprio aluno, assim como por fatores de responsabilidade da instituição de ensino e ainda questões externas aos dois. Percebe-se ainda que é possível que o fenômeno ocorra por uma junção de dois ou mais fatores que em sua somatória implicam o abandono dos estudos.

Outros estudos mostram que a evasão, na maioria dos casos, se associa a mais de uma causa. Os estudos de Hotza (2000) por exemplo, caminham neste sentido. Para a autora a evasão não se dá por um simples fator, mas por um conjunto de fatos inter-relacionados que justificam a decisão do



aluno em abandonar os estudos. Já Souza (2008) acrescenta que a decisão de persistir ou não no curso depende dos custos e benefícios associados a esta decisão. Esta análise considera os fatores individuais, institucionais e externos que variam de caso a caso dentro da realidade de cada aluno.

Na tentativa de aprofundarmos nas revisões bibliográficas sobre o tema, dois modelos merecem destaque, a saber:

- \* O modelo de Tinto;
- \* O modelo de Bean;

O modelo de Tinto (1993) está intimamente ligado com a relação entre escola e aluno, e infere que quanto mais positiva for esta interação menor as chances de evasão escolar. Em meio à competitividade do mercado educacional, um grande desafio em uma instituição de ensino é fazer com que a área pedagógica e a administrativa trabalhem em conjunto, principalmente entendendo que o real significado do relacionamento é atender às necessidades dos clientes, sejam eles: alunos, pais ou docentes.

Analisando a educação como produto, é importante destacar a peculiaridade desta análise, uma vez que a educação apresenta especificidade e não pode ser entendida como um produto como os demais. O seu valor não atende só ao estudante, mas sim a todos com quem ele se relaciona, uma vez que é através da educação que ele estará capacitado para desempenhar seu papel como cidadão e fornecer sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

O crescente aumento da competitividade entre organizações de todos os setores tem mostrado a necessidade de se ter maior cuidado na produção e na qualidade da prestação de serviços. Associando-nos à ideia tão cara às empresas ávidas por clientes cada vez mais disputados, devemos entender que o segredo para manter uma relação constante com os mesmos é a garantia de produtos e serviços com qualidade superior aos concorrentes. Desta forma a qualidade do produto ou serviço final deixou de ser a única parte importante da relação comercial entre empresa e cliente, assim as organizações deixam de dar ênfase somente ao processo e passam também a enfatizar as relações humanas tratando relacionamento com o cliente como diferencial competitivo.

Desse modo, as escolas passaram a cuidar mais dos interesses de seus alunos buscando novas formas de se relacionar com eles, objetivando a construção de relações mais duradouras e vínculos maiores. Quanto maior for o vínculo do aluno com a instituição educacional maior será o tempo de permanência dele, o que evita a migração para uma escola concorrente, ou a evasão do aluno. Conforme Tinto (1993), o relacionamento pode ser visto como uma excelente ferramenta na



captação e na manutenção de alunos para uma organização educacional. Isso ocorre devido à sua capacidade de aproximar o aluno da instituição tornando a relação algo permanente e confiável.

Tinto (1993), explica o fenômeno da evasão a partir de uma causa central: a falta de identificação do indivíduo com o grupo, caracterizada principalmente por aspectos de ordem social e problemas na área do relacionamento humano. Segundo o autor, cada estudante aplica a teoria da troca para determinar sua integração acadêmica e social. Assim a evasão acontece quando o indivíduo não está integrado de forma coerente ao sistema acadêmico e social da escola ou quando ele mesmo não percebe vantagem na relação com a instituição educacional.

O autor esclarece que o comportamento de evadir consiste num processo de interações longitudinais. Assim, o indivíduo com um conjunto de características interage no sistema social e acadêmico da instituição de ensino e o resultado desse processo interativo conduzirá à permanência ou a variadas formas de evasão. O autor ainda considera que, a despeito de existir grande volume de estudos, poucos permitem isolar variáveis independentes dos fatores que interferem na evasão.

Deste modo, o autor discorre sobre significativos resultados que se associam à permanência, dentre os quais, podemos destacar: o status socioeconômico se revela inversamente relacionado à evasão; a renda tomada de forma isolada é menos determinante para a permanência que a qualidade das relações familiares e suas expectativas com relação à educação dos filhos; o nível de expectativa dos pais influencia a própria expectativa dos filhos, como também a sua permanência, sobretudo no que se refere à cursos superiores. A expectativa educacional é tanto mais alta quanto maior é o status social do estudante; o desempenho é o melhor indicador para a permanência desde que as habilidades do estudante possibilitem as realizações exigidas naquele meio; a evasão é um comportamento mais impulsivo que persistente.

Dessa forma, o mais alto nível de planos (educacionais e de carreira) constitui o maior motivo para a permanência; assim como o desenvolvimento intelectual como parte integral do desenvolvimento da personalidade da pessoa e como reflexo de sua integração dentro do sistema acadêmico relaciona-se à persistência. Por fim, o grau de congruência entre o desenvolvimento intelectual do indivíduo e o clima intelectual da instituição é o elo que garante a permanência do aluno.

No que se refere ao modelo de Bean (1980, 1983), podemos afirmar que este parte do modelo proposto por Tinto (1993) contudo é mais aprimorado que o primeiro. Este modelo indica que a decisão de evasão ou de permanência em uma instituição de ensino é um processo, em que as opiniões são capazes de influenciar atitudes e por sua vez estas atitudes geram decisões. Segundo



Bean (1980, 1983) a decisão do aluno em permanecer ou não na Instituição de ensino, além de estar relacionada à sua adaptação, também tem relação com fatores externos como aprovação da família, encorajamento dos amigos e situação financeira, sendo esta agora entendida como fator determinante de evasão, contudo não se aplica à nossa situação no momento.

### **Objetivo principal:**

- ✦ O objetivo principal deste projeto é detectar, tratar e evitar a evasão escolar, propondo estratégias que visem auxiliar nesse processo. Cabe ressaltar que a evasão necessita de métodos eficazes de combate.

### **Objetivos gerais do núcleo pedagógico:**

- ✦ A reflexão contínua acerca do processo ensino-aprendizagem, bem como os constante diálogo com os professores e alunos;
- ✦ Diálogo contínuo com os professores e supervisores na intenção de detectar possíveis alunos com dificuldades que inviabilizem o acompanhamento às aulas;
- ✦ Acompanhamento pedagógico constante dos alunos detectados com dificuldades na tentativa de tornar viável a frequência dos mesmos às aulas, com encontros dentro e fora do horário das aulas, quando possível e/ou necessário, conforme demanda;
- ✦ A supervisão pedagógica escolar deve, de forma frequente, avaliar a satisfação do aluno em relação ao curso, possibilitando a tomada de ação corretiva, se necessário, antes da desistência do aluno.

### **Metodologia**

Primeiramente faz-se necessário conhecer o público-alvo dos cursos oferecidos pela instituição, subdividindo os alunos em grupos a partir das informações prestadas por eles em um questionário sócio-econômico a ser elaborado em parceria com o serviço psicossocial.

De posse dos dados deste questionário, é necessário organizar os alunos em grupos a partir das demandas e especificidades de cada categoria. Promover o acompanhamento sistematizado e



diferenciado dos alunos, através do acompanhamento semanal da frequência às aulas e do aproveitamento destes alunos realizando contato telefônico com os mesmos caso apresentem faltas consecutivas.

Promover o diálogo constante com os professores e supervisores para levantamento das demandas relacionadas às questões pedagógicas dos alunos com dificuldades. Detectar as possíveis causas do abandono escolar e a partir delas propor frentes de abordagens com o objetivo de atender os alunos nas suas demandas, atuando em parceria com o Núcleo Psicossocial da instituição.

Realizar contato telefônico, e quando necessário, promover visitas, a alunos que estejam faltosos, na tentativa de atender o aluno em alguma demanda específica relacionada ao curso.

### **Considerações Finais**

Embora a proposta a princípio possa parecer de pequena monta, traz em si grande potencial à medida em que mostra em comprometimento institucional com a permanência e acompanhamento dos alunos.

Trata-se de um exercício crítico de reflexão sobre as próprias fragilidades no processo ensino-aprendizagem e busca de mecanismos de fortalecimento da interação entre professor, aluno e instituição. Esperamos que a proposta ora apresentada seja o início de um processo mais amplo de aprofundamento dos diálogos acerca da evasão escolar, uma vez que a mesma se mostra um problema crônico, não só no ensino profissional, mas em toda a educação brasileira.

### **Referências bibliográficas**

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: Um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. 190 f.

BORDAS, M. C. Diplomação, retenção e evasão nas universidades públicas brasileiras. In: **FORUM NACIONAL DE PRÓ REITORES DE GRADUAÇÃO**. Florianópolis, 1996.

BRAGA, Murilo Mendes; MIRANDA Pinto, Clotilde O.B.; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. **Química Nova**, v. 20, n. 4, p. 438-444, 1997.



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)**. Brasília: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior /Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996/1997.

BRASIL Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, publicada no D.O.U. em 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução nº04, de 16 de março de 2012**. Altera a Resolução CD/FNDE nº 62, de 11 de novembro de 2011.

COBRA, M.; BRAGA, R. **Marketing educacional: ferramentas de gestão para Instituições de ensino**. Espírito Santo: Cobra / Hoper, 2004.

HOTZA, M.A.S. **O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. 86p.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. 2007. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007. 116p.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, Érica Soares Brito. **Evasão em um curso de inglês: um estudo exploratório de suas principais causas**. 2008. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração- Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2008. 85p.